

MENOR SALÁRIO NO PAÍS VALE, A PARTIR DE HOJE, R\$ 136. O DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA PESOU NO AUMENTO

REAJUSTE MÍNIMO

Leonardo Cavalcanti
Da equipe do Correio
Com Agências O Globo e Estado

O presidente Fernando Henrique Cardoso esperou até o último instante para divulgar o aumento do salário mínimo. Depois de fugir da tema por pelo menos 30 dias, o governo preferiu um anúncio discreto para um reajuste de 4,61% — o que eleva em R\$ 6 o atual valor de R\$ 130.

Apesar de a medida provisória autorizando o reajuste para os R\$ 136, o presidente levou em consideração os cálculos de técnicos da equipe econômica que apontavam uma despesa extra nos caixas da Previdência Social de R\$ 250 milhões para cada real de aumento do mínimo.

No cofre previdenciário é onde estava a principal dificuldade do governo em tratar do aumento. Hoje, 65% dos 18 milhões dos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) recebem um salário mínimo. Essas pessoas devem aumentar a despesa do governo em R\$ 1,5 bilhão no próximo ano.

Mesmo com o cenário negativo, Fernando Henrique optou por uma saída política. E que os técnicos do Ministério da Fazenda o aconselhassem a oferecer um aumento de R\$ 4 para evitar maiores despesas. Temendo mais um desgaste político, no meio de tantas turbulências, o presidente decidiu aumentar para R\$ 6.

"O presidente está numa situação complicada. Afinal, precisa tomar muito cuidado para não criar uma expectativa inflacionária nem deteriorar ainda mais as contas públicas do país", diz o coordenador de estudos do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), Marcelo Neri, que considerou o aumento satisfatório para a atual situação do país.

MELHORA

O pesquisador defende que esse reajuste vai melhorar a situação de pelo menos nove milhões de pessoas, um número diferente do divulgado pelo governo — os dados oficiais apontam que apenas três milhões de pessoas seriam beneficiadas.

"Essa previsão não leva em conta o número e pessoas que trabalham no mercado informal e ganham um salário mínimo ou múltiplos do mínimo. Isso sem contar com os aposentados que recebem o mínimo ou múltiplos na Previdência Social", diz Neri, que estima em 21,5 milhões o total de pessoas que têm aumento de salário quando o mínimo é reajustado. Ele considera



Paulo César: "Bem que o governo poderia aumentar mais o valor do mínimo"

que a saída do governo para dar um aumento maior é regionalizar o mínimo — ou seja, valores diferentes para as regiões do país.

O vendedor de cartões telefônicos Paulo César Gomes, 29 anos, era um dos que esperavam o aumento do mínimo. "Sei que não tenho renda fixa e quase nunca recebo um mínimo, mas bem que o governo poderia aumentar mais esse valor. A minha mulher, por exemplo, é babá e seria uma das beneficiadas com esse aumento", diz ele, que trabalha em Taguatinga Centro.

O novo mínimo representa um aumento de 4,61% entre maio de 1998 e abril de 1999. No mesmo período, a cesta básica cresceu 3,48%, segundo o Procon-Dieese, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) 4,43%; e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), 0,89%, da Universidade de São Paulo. O reajuste do mínimo

durante o Plano Real também foi superior à variação do custo da cesta básica e aos índices de inflação. Segundo o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, o aumento de 4,61% mantém o poder de compra do salário mínimo.

Quando soube do anúncio do aumento do mínimo pelo governo, o deputado Paulo Paim (PT-RS) correu para a tribuna da Câmara para criticar o reajuste. "O governo mais uma vez manipula os índices econômicos para sua conveniência política", bradou. O deputado gaúcho afirmou que em outras vezes o Planalto utilizou o Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) para reajustar o mínimo e agora baseia-se no INPC.

O IGP-DI, nos últimos oito meses, teve uma variação de 8,33%, enquanto a do INPC foi de 3,66%. Paim lidera desde a semana passada uma campanha em favor do aumento do salário mínimo para R\$ 180 e realiza uma vigília no plenário

NO SUPERMERCADO

ALIMENTAÇÃO
O que é possível comprar com R\$ 48,56 (35,71% de R\$ 136)*

O QUE FICARIA NA PRATELHEIRA

Farinha (4,5 kg)	Verduras (22 kg)	Fão (18 kg)	Batata (18 kg)
R\$ 10,97	R\$ 31,79	R\$ 33,84	R\$ 19,74

O QUE VAI PARA O CARRINHO

Frutas (22,5 dúzias)	Margarina (225 kg)	Carne (18 kg)	Leite (22,5 litros)
R\$ 30,36	R\$ 16,29	R\$ 34,88	R\$ 20,68

TOTAL: R\$ 198,55

O QUE VAI PARA O CARRINHO

Arroz (9 kg)	Feijão (13,5 kg)	Café (1,8 kg)
R\$ 11,70	R\$ 23,27	R\$ 5,98

TOTAL: R\$ 40,95

* Segundo a Dieese, o custo da cesta básica em maio de 1998 era de R\$ 136,00. O custo da cesta básica em maio de 1999 era de R\$ 146,00. O custo da cesta básica em maio de 1999 era de R\$ 146,00. O custo da cesta básica em maio de 1999 era de R\$ 146,00.

MEMÓRIA

PROMESSA DIFÍCIL DE CUMPRIR

O salário mínimo foi criado em 1º de maio de 1940 e entrou oficialmente em vigor em 1º de julho daquele ano. Conforme a lei, o piso deveria atender às necessidades de alimentação, habitação, vestuário e lazer do trabalhador.

Entre julho de 1994 e abril de 1999, o mínimo teve aumento de 109,9%, maior do que a inflação de 70,36%, medida no período pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo.

Mesmo assim, com a desvalorização do real e o piso salarial dos brasileiros em relação ao dólar encostou nos mesmos patamares de 1994 — quando o valor era igual a US\$ 64. Naquele ano, o então candidato à Presidência da República Fernando Henrique Cardoso disse que dobraria o salário mínimo.

Quatro anos depois, em 1998, Fernando Henrique cumpriu parte da promessa de campanha. O piso salarial chegou a US\$ 113,92. Nos primeiros meses deste ano, entretanto, o valor calculado em dólar despencou e é o mais baixo desde maio de 1995. Ou seja, pela cotação do dinheiro americano na última quinta-feira, o mínimo, mesmo com o reajuste de R\$ 6, vale US\$ 81, US\$ 17 a mais do que o seu valor na época do lançamento do Plano Real.

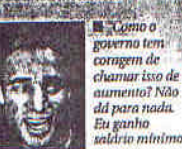
A história mostra que a promessa em dobrar o salário mínimo não é exclusividade de Fernando Henrique. Em 1984, o então candidato à Presidência da República, Tancredino Neves, garantiu a Luís Inácio Lula da Silva que duplicaria o valor do piso brasileiro. A ideia era reajustá-lo em 25% anualmente, fazendo com que, ao final dos quatro anos do seu mandato, seu valor fosse duplicado. Tancredino, entretanto, não viveu para ver o seu objetivo fruído. Depois dos planos Cruzados 1 e 2, o presidente José Sarney deixou a Presidência sem duplicar o salário mínimo. (LQ)

NA BOCA DO POVO

O que você acha do aumento de R\$ 6 para o salário mínimo?

MARLINDA RODRIGUES
40 anos, bancária em Teresopolis

■ "É um absurdo. A riqueza é muito mal distribuída. Uns ganham muito e outros muito pouco. Ninguém pode viver com um salário mínimo. Quem ganha R\$ 136 por mês tem de fazer algum tipo de bico ou receber ajuda de alguém. Dos meus sete irmãos, três recebem salário mínimo. Todo mês eu dou uma ajuda, de R\$ 50 ou de R\$ 60 para cada um, dependendo das minhas possibilidades."

FABIANO ORNDIAS JUNIOR
23 anos, mecânico

■ "Como o governo tem coragem de chamar isso de aumento? Não dá para nada. Eu ganho salário mínimo no meu emprego e tenho de fazer bicos todos os dias. Ajudo meu pai, que é segurança, até a madrugada. Nunca descanso nos fins de semana. Os políticos dizem que é impossível dar aumento, mas o bolso deles está sempre cheio. Já fiz reforma em casa de político. Eles vivem muito bem."

JOSÉ VANDERLEI LEITE
32 anos, empresário

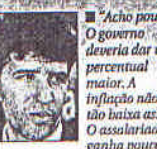
■ "Inflação é pouca para cobrir as perdas com a inflação. Mas o desemprego é algo muito pior. Os empresários não têm como aumentar salários porque o mercado está recessivo. Nenhum dos funcionários da minha empresa ganha R\$ 136. Mas se o aumento do salário mínimo fosse maior do que foi, todos iriam querer ganhar mais. Se eu fui obrigado a dar aumento, terei também que demitir."

MARILIANA CORTE DE LIMA
16 anos, estudante

■ "É muito pouco. Mas com essa crise de hoje eu topo qualquer coisa. Estou procurando emprego e acatando qualquer coisa."

MARIA DE SOUZA
68 anos, dona de casa

■ "É um horror. Acho até desrespeito darem um aumento desses. Dizem que não há dinheiro, mas nós pagamos muitos impostos. Como os velhos podem comprar remédio com essa renda? A senhora que trabalha na minha casa ganha mais que R\$ 136. Mas ela tem parentes que dependem de salário mínimo. As pessoas vivem na miséria, acabam passando fome. Graças a Deus, não estou nessa situação."

COSMOLÂNDIO BORGES
29 anos, motorista

■ "Acho pouco. O governo deveria dar um percentual maior. A inflação não está tão baixa assim. O assalariado ganha pouco para manter uma família. Quem tem dois ou três filhos e ainda paga aluguel passa muita dificuldade. Eu sou solteiro e tenho um pouco mais de folga. O governo diz que não tem como dar aumento, porque há muitos aposentados, mas tem considerável, também, que não pagamos muitos impostos."